

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Joana Angélica Paiva Maciel

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS)

Nélio Batista de Moraes

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI)

Antonio Silva Lima Neto

Organização

Osmar José do Nascimento

Geziel dos Santos de Souza

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Colaboradores

Ewerton dos Santos de Souza

José Antônio Pereira Barreto

Rebeca de Souza Oliveira

Regina Lúcia Souza do Vale

Kamilla Carneiro Alves Marques

Projeto Gráfico

Osmar José do Nascimento

Rebeca de Souza Oliveira

Diagramação

Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização

Antonio Silva Lima Neto

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Célula de Vigilância Epidemiológica

cevepi@sms.fortaleza.ce.gov.br

Dengue, Chikungunya e Zika

Cenário epidemiológico no Município de Fortaleza até a 20ª Semana de 2020.

Introdução

Dengue, chikungunya e zika são doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

A dengue é endêmica no Município de Fortaleza desde 1986 quando foi introduzido o sorotipo DENV1. Nesses 34 anos foram confirmados 323.136 casos e 279 óbitos. A soma dos casos registrados nos anos epidêmicos de 1994 (DENV2), 2008 (DENV2), 2011 (DENV1) e 2012 (DENV4) representa 41,3% do total (133.422/323.136). Nos anos em que o DENV3 foi o sorotipo predominante (2003-2007) não foram registradas grandes epidemias.

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados. Casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. Nesses 7 (sete) anos foram confirmados 80.449 casos e 170 óbitos, com destaque para 2017 quando foram registrados 76,7% dos casos (61.729/80.451) e 84,7% dos óbitos (144/170).

Os primeiros relatos de zika no Município de Fortaleza datam do final de 2014, quando passou a ser notificada uma síndrome febril exantemática com clínica equivalente à dengue, mas com resultados negativos em testes laboratoriais para essa doença. Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes de Fortaleza foram registrados em 2015. Considerada inicialmente como “benigna”, mudou esse status quando o vírus Zika passou a ser associado com o aumento do número de casos de microcefalia. A partir de fevereiro de 2016 a doença foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória. Entre 2016 e 2019 foram confirmados 1.610 casos. No ano de 2020, até a 20ª semana, foram confirmados 03 casos.

Sumário

1. Monitoramento da dengue em 2020	3
1.1 Situação até a 20ª semana epidemiológica de 2020.....	3
1.2 Óbito por dengue.....	3
1.3 Numero de casos em relação ao biênio anterior.....	3
1.4 Resultados laboratoriais.....	4
1.5 Distribuição espacial.....	5
1.6 Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2020.....	6
1.7 Diagrama de Controle 2008 a 2020.....	7
1.8 Situação da dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.....	8
1.9 Situação da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2020.....	8
2. Monitoramento da chikungunya em 2020	9
2.1 Cenário da Chikungunya no ano de 2020.....	9
2.2 Resultados dos testes sorológicos.....	9
2.3 Óbito por Chikungunya.....	9
2.4 Casos confirmados no período 2014 a 2020.....	9
2.5 Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya.....	10
2.6 Situação por tipo de estabelecimento.....	10
2.7 Situação por Regional de Saúde, Fortaleza 2020.....	11
2.8 Situação por faixa etária.....	11
3. Monitoramento da zika em 2020	12
3.1 Zika em Fortaleza.....	12
3.2 Biênio 2019 - 2020.....	12
4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2020	14
4.1 Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2020.....	14
4.2 Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2020.....	14
4.3 Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2020.....	15
4.4 Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2020.....	15
4.5 Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2020.....	16
4.6 Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2020.....	17
4.7 Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2020.....	17
5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2020	18
6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2020	19
7. Referências Bibliográficas	20

1. Monitoramento da dengue em 2020

1.1. Situação até a 20ª semana epidemiológica de 2020

Registros no Sinan Online mostram que até a 20ª semana epidemiológica (SE) de 2020 foram notificados 6.255 prováveis casos de dengue em residentes de Fortaleza. Desses, 47,7% (2.986) foram confirmados, 35,3% (2.208) descartados, 11,2% (702) estão sendo investigados e 5,7% (359) classificados como inconclusivos. No tocante ao critério de confirmação temos os seguintes registros no Sinan: 92,8% (2.772) foram confirmados por critério clínico epidemiológico e 7,2% (214) por laboratório.

A Taxa de Incidência (TI) acumulada no período é de 113,3 casos/100 mil habitantes, refletindo um cenário de baixa transmissão (ver Diagrama de Controle página 4).

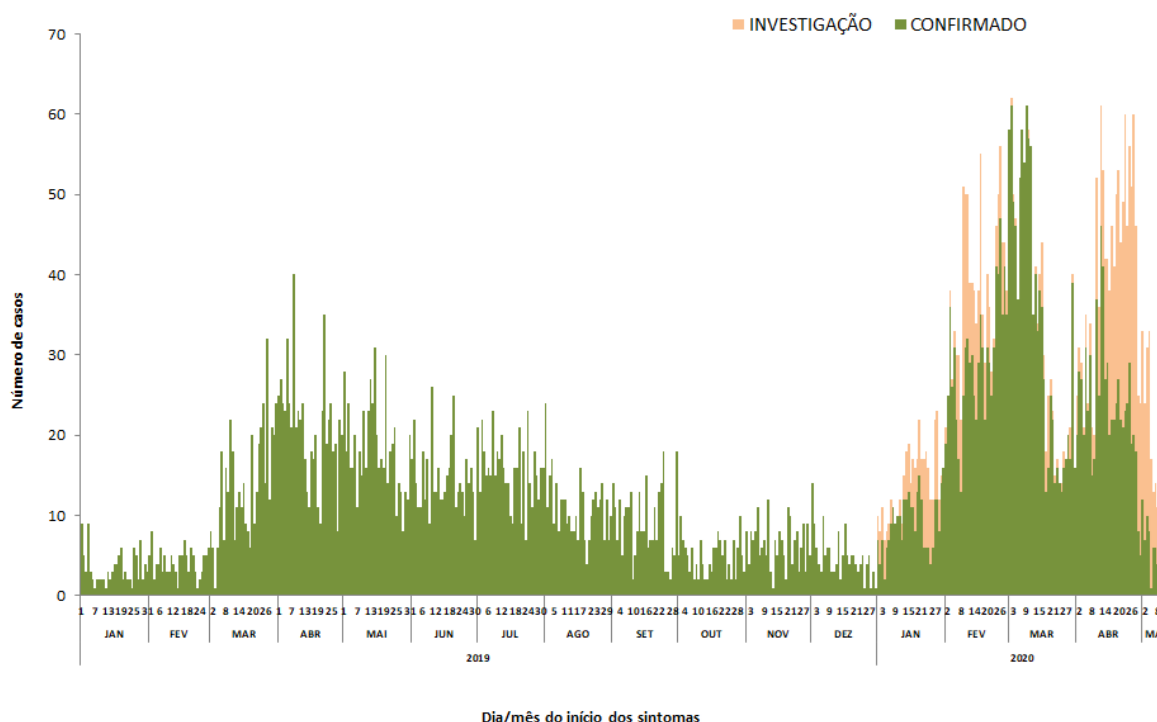
1.2. Óbito por Dengue

No ano de 2020 foram notificados 10 óbitos suspeitos de dengue. Cinco já foram descartados e cinco estão sendo investigados. No ano de 2019 foram confirmados 04 óbitos.

1.3. Número de casos de 2020 em relação a 2019

A distribuição dos casos confirmados de dengue em 2020 por semana do início dos sintomas comparado ao mesmo período de 2019 está registrada na figura 1. O número de casos até a 20ª semana de 2020 (2.986) é maior que o registrado nas mesmas semanas de 2019 (1.657). Em 2020 a tendência foi de aumento no número de casos da 1ª a 10ª semana, quando iniciou uma inflexão (redução de casos por semana) que permanece até o momento.

Figura 1 – Dengue: Casos confirmados por dia/mês do início dos sintomas, Fortaleza, 2019 e 2020.



1.4. Resultados Laboratoriais

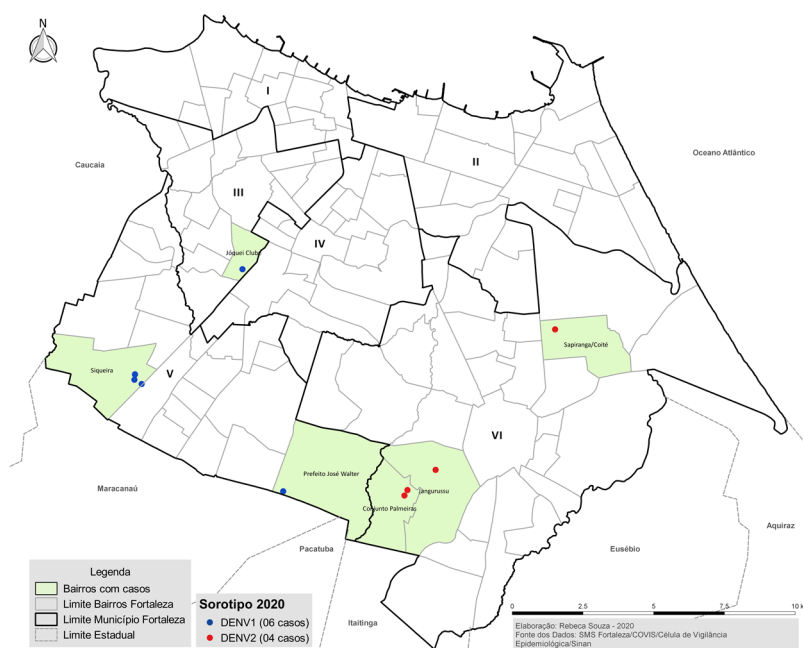
No período de janeiro a maio de 2020 foram encaminhadas ao Lacen 2.203 amostras, dessas 1.788 já foram examinadas e liberadas. Os dados foram exportados do Lacen*/GAL em 15/05/2020 às 09:00. O quadro é o seguinte:

Deteção de anticorpos (IgM) - 1.633 amostras examinadas, sendo 28,9% (472) Reagentes (17 em janeiro, 59 no mês de fevereiro, 149 em março, 209 em abril e 38 em maio), 69,1% (1.128) Não Reagentes, 08 amostras indeterminadas e 25 amostras inconclusivas.

Deteção de vírus (biologia molecular) - 155 amostras processadas. O DENV foi detectado em 10 amostras. A figura 2 registra a distribuição das amostras detectáveis por bairro de residência dos pacientes.

*Dados exportados do Lacen/GAL em 15/05/2020 às 09:00, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Distribuição espacial do vírus DENV por bairro residência dos pacientes, Fortaleza 2020



Fonte: SMS Fortaleza/COVISA/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 15 de maio de 2020.

O mapa mostra o seguinte :

- DENV1 - isolado em 6 amostras: 1 paciente residente no Bairro José Walter (fevereiro), 1 no Bairro Jóquei Clube (fevereiro) e 4 no Siqueira (fevereiro).
- ♦ DENV2 - isolado em 4 amostras: 2 pacientes residentes no Conjunto Palmeiras (janeiro e fevereiro), 01 no Bairro Sapiranga (fevereiro) e 01 no Jangurussu (fevereiro);

Circulação do DENV2 em Fortaleza

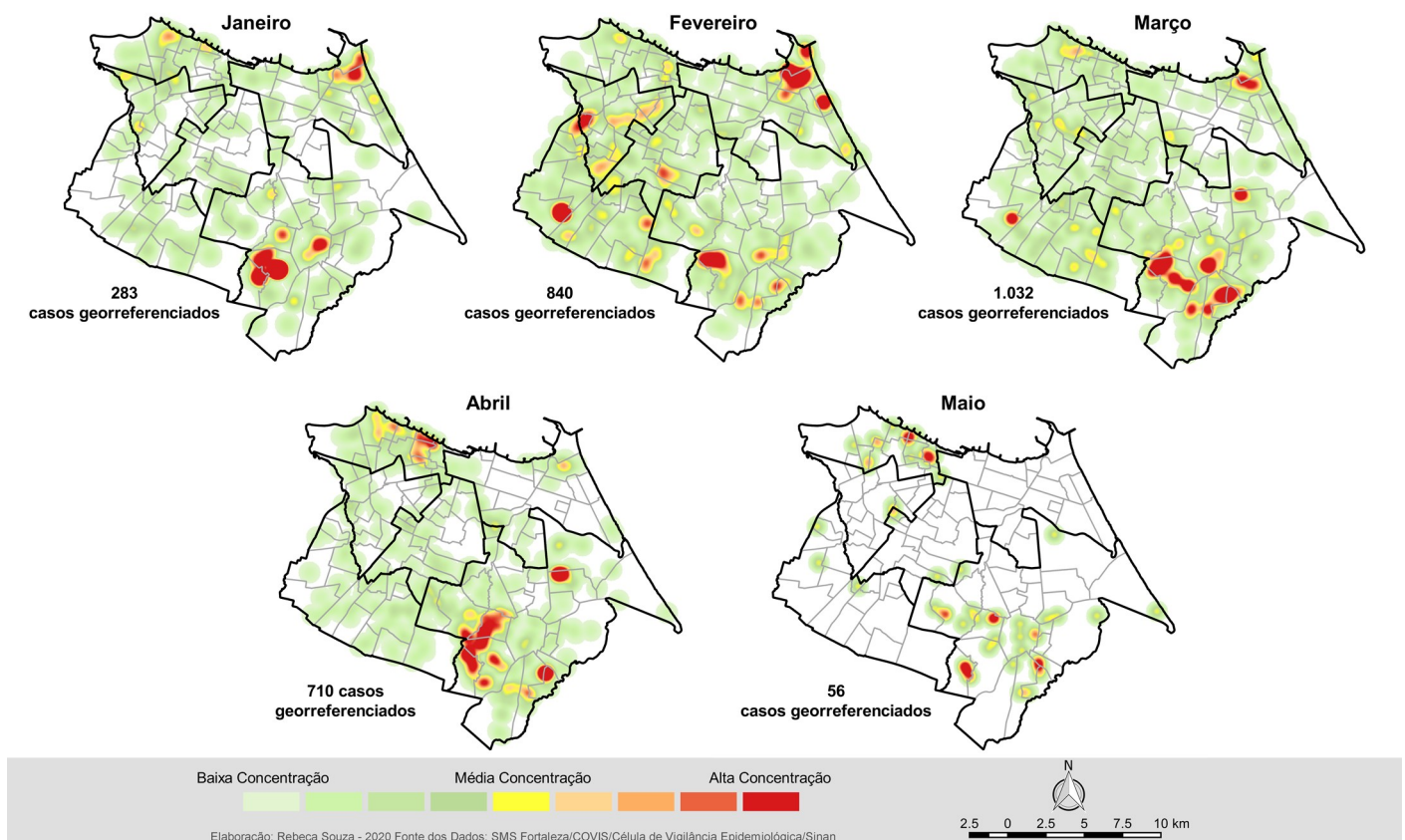
O sorotipo DENV2 foi responsável pela primeira grande epidemia registrada em Fortaleza, fato ocorrido no ano de 1994. Nos últimos 20 anos (2001 a 2020) o cenário de circulação deste sorotipo é o seguinte:

- ♦ Foi o sorotipo predominante nos anos de 2001, 2008 e 2009. No ano de 2008 foi registrada a segunda grande epidemia de dengue no município;
- ♦ Circulação residual nos anos de 2002-2003, 2006-2007, 2010 e 2016 (circulação e dispersão com potencial não epidêmico);
- ♦ Reintroduzido em 2019, foi isolado em pacientes residentes nos Bairros Barroso, Passaré, Novo Mondubim, Bela Vista, Benfica e Jangurussu e foi registrada co-circulação com o DENV1 nos Bairros Mondubim, Planalto Ayrton Senna e Prefeito José Walter;
- ♦ No ano de 2020 o DENV2 já foi isolado em amostras de pacientes residentes em três bairros da Regional VI

1.7. Distribuição espacial

A distribuição espacial dos casos confirmados de dengue registrados no Sinan em 2020, segundo o bairro de residência dos pacientes, está representada na Figura 3. No período foram confirmados 2.986 casos da doença, dos quais 2.922 foram georreferenciados.

Figura 3 - Dengue: Distribuição espacial dos casos confirmados por mês, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 15 de maio de 2020.

Os mapas ilustram a densidade da localização das coordenadas geográficas dos casos, numa escala variando de baixa para alta concentração e devem ser interpretados da seguinte maneira:

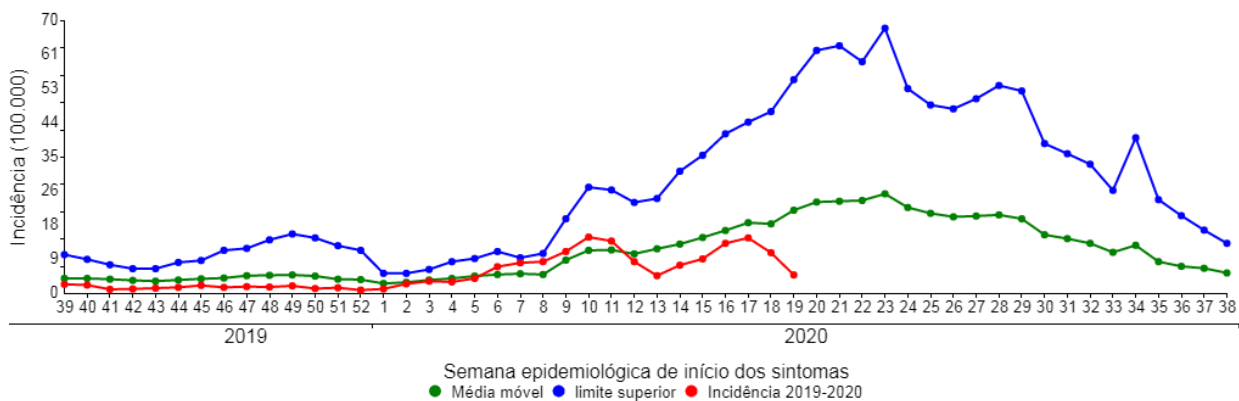
- ⇒ Bairro destacado em branco e/ou verde - áreas silenciosas ou de baixa concentração de casos;
- ⇒ Bairro destacado na cor amarelo ao laranja - áreas de média concentração de casos;
- ⇒ Bairros com agregados de manchas vermelhas - áreas de alta concentração de casos.

1.5. Diagrama de Controle para o Município de Fortaleza

Para acompanhar a força de transmissão da dengue por semana epidemiológica o município utiliza o Diagrama de Controle como ferramenta para monitorar oportunamente as mudanças de cenários: endêmico para epidêmico, epidêmico para endêmico.

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza relativo ao período compreendido entre a 39ª semana epidemiológica de 2019 e a 19ª semana de 2020 está registrado na figura 4. Em linhas gerais observa-se a seguinte situação: Taxa de Incidência (linha vermelha) inferior a Média Móvel (linha verde) até a 1ª semana de 2020. A partir da 2ª semana observa-se ligeira tendência ascendente até a 10ª quando alcança uma taxa de 14,5 casos/100.000 hab. A partir da 11ª inicia uma inversão na curva que se mantém até a 13ª. Na 14ª observa-se nova tendência ascendente atingindo o patamar de 14,3 na semana 17ª (o número máximo de casos esperado nessa semana seria de 44 casos/100 mil habitantes). Cenário de transmissão dentro do padrão endêmico do município.

Figura 4 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2019 - 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 15 de Maio de 2020.

Os dados representados na linha da incidência relativos ao ano de 2020 (linha vermelha) representam o quantitativo do número de casos confirmados somado as suspeitas em investigação.

Esclarecimento acerca do diagrama de controle

1 – **Linha azul (limite superior)**: indica o número máximo de casos esperados por semana epidemiológica.

2 – **Linha verde (média móvel)**: indica o número médio de casos esperados por semana epidemiológica.

3 – **Linha vermelha (incidência)**: indica o comportamento da transmissão da dengue no período observado, podendo sinalizar para os seguintes cenários:

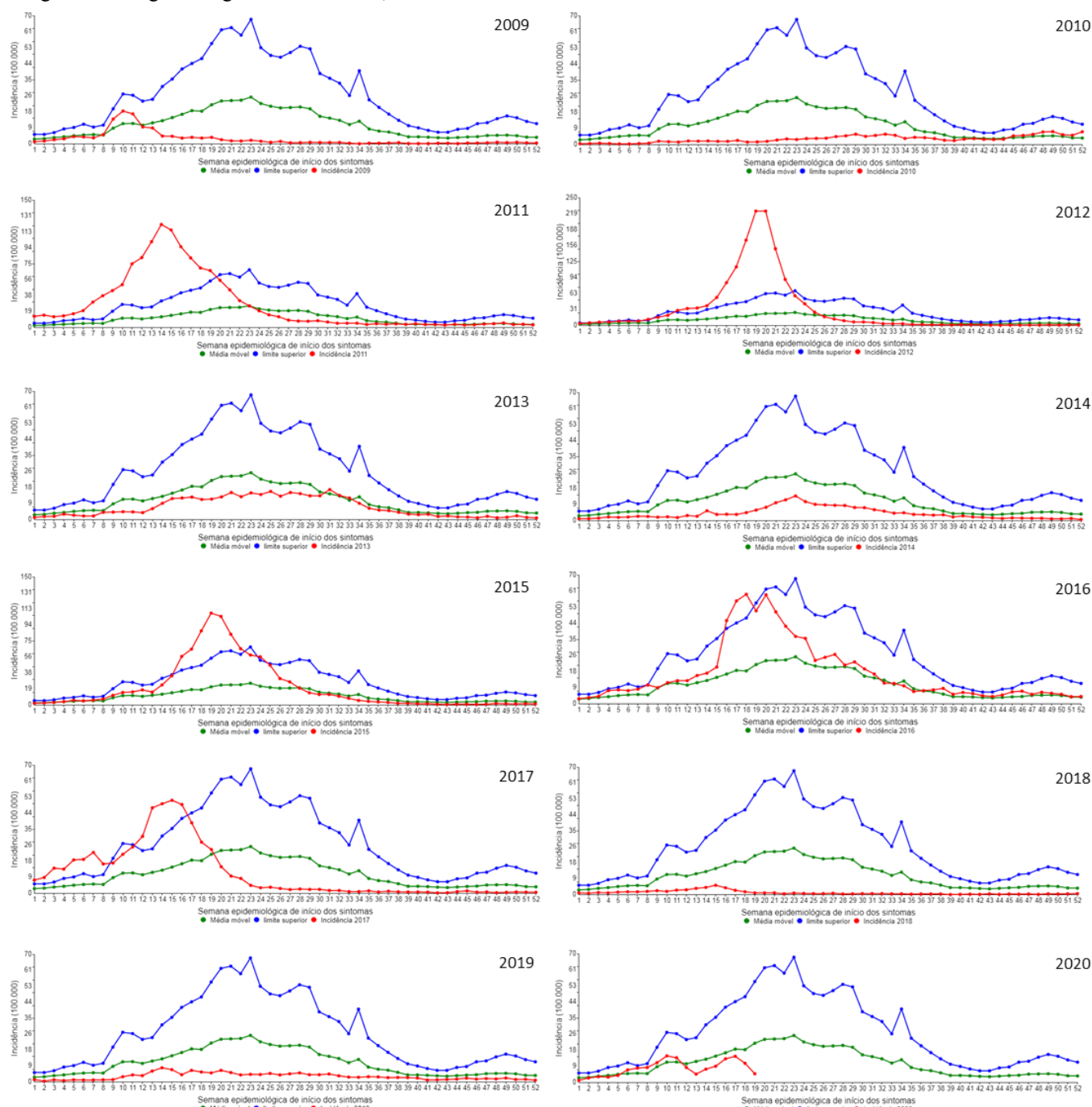
3.1 – Cenário 1: quando a incidência (linha vermelha) se posicionar acima do limite superior (linha azul) **indica transmissão em nível epidêmico**;

3.2 – Cenário 2: quando a linha incidência se posicionar entre o limite superior (linha azul) e a média móvel (linha verde) **indica transmissão da doença dentro do padrão endêmico do município**;

1.6. Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2020

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza no período de 2009 a 2020 está registrado na Figura 5. Nesses 12 anos foram registradas duas grandes epidemias (2011-2012) e três anos com surtos epidêmicos moderados (2015 a 2017). Considerando a introdução da chikungunya em 2015 é provável ter ocorrido uma sobrestimação dos números de dengue nesse triênio devido a problemas no diagnóstico diferencial. Nos outros anos o número de casos foi inferior ao máximo esperado, situação típica de cenário não epidêmico.

Figura 5 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2009 a 2020.

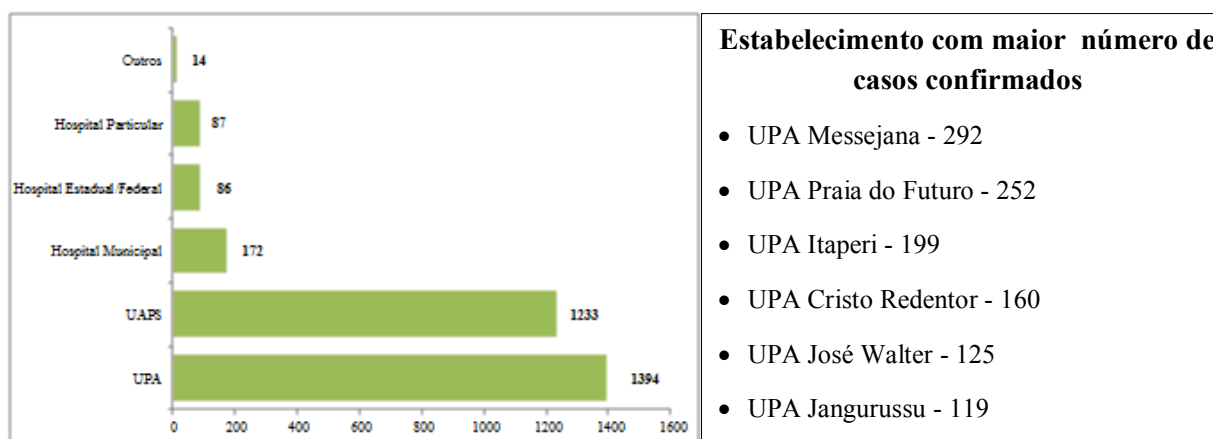


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 15 de Maio de 2020.

1.8. Casos confirmados de dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020

A figura 6 mostra a distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento de saúde. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) foram responsáveis por 46,7% dos casos (1.394/2.986), seguidas pelas Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) e hospitais municipais com 41,3% (1.233/2.986) e 5,8% (172/2.986) respectivamente. Nos hospitais estaduais/federais 2,9% (86/2.986), em Hospitais particulares 2,9% (87/2.986) e outros estabelecimentos 0,5% (14/2.986).

Figura 6 - Dengue: Distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 15 de Maio de 2020.

1.9. Cenário da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2020

A tabela 1 mostra a distribuição dos casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR). Destaque para a Regional VI que representa 45,4% dos casos (1.356/2.936), seguida pela Regional V com 15,7% (468/2.936). Os números mostram uma redução em torno de 68,2% dos casos no mês de abril em relação ao mês de março.

Tabela 1 - Dengue: Casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo as Regionais de residência, Fortaleza 2020.

Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	28	41	79	123	16	0	0	0	0	0	0	0	287	9,6
SR II	52	177	110	35	0	0	0	0	0	0	0	0	374	12,5
SR III	26	109	69	26	1	0	0	0	0	0	0	0	231	7,7
SR IV	14	85	81	36	2	0	0	0	0	0	0	0	218	7,3
SR V	27	217	167	54	3	0	0	0	0	0	0	0	468	15,7
SR VI	145	226	514	436	35	0	0	0	0	0	0	0	1.356	45,4
Ignorado	2	0	36	10	4	0	0	0	0	0	0	0	52	1,7
Total	294	855	1.056	720	61	0	0	0	0	0	0	0	2.986	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 15 de Maio de 2020.

2. Monitoramento da chikungunya em 2020

2.1. Cenário de 2020

No ano de 2020 foram notificadas no Sinan 320 suspeitas de chikungunya em residentes de Fortaleza. Dessas, 16,9% (54) foram confirmadas, 45,3% (145) descartadas e 37,8% (121) ainda estão sendo investigadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada até a 20ª semana epidemiológica é de 2,0 casos por 100 mil habitantes.

2.2. Resultados dos testes sorológicos

No ano de 2020 a rede municipal de saúde encaminhou 631 amostras para serem testadas no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen*), dessas 552 foram examinadas e liberadas, conforme segue:

- ◆ **Deteção de anticorpos IgM** - 427 amostras: 13,6% (58) REAGENTES, 84,3% (360) Não Reagentes, 04 indeterminadas e 05 inconclusivas;
- ◆ **Deteção de anticorpos IgG** - 51 amostras: 10 REAGENTES e 41 Não Reagentes;
- ◆ **Deteção de vírus** - 74 amostras processadas: Nenhuma detectável e 06 amostras em investigação.

*Dados exportados do Lacen/GAL em 15/05/2020 às 09:00, sujeitos a alterações.

2.3. Óbito por Chikungunya

No ano de 2020 foram notificados dois óbitos suspeitos, que estão em processo de investigação.

2.4. Casos confirmados no período 2014 a 2020

A tabela 2 mostra o total de casos confirmados nos meses de janeiro a Maio de 2020, sinalizando para um cenário de baixa transmissão. Comparando os números de 2020 com aqueles registrados no mesmo período de 2014 a 2019, observa-se que os casos confirmados no presente exercício refletem uma redução de 69,0% em relação ao mesmo período de 2019 e 88,6% comparado ao ano de 2018.

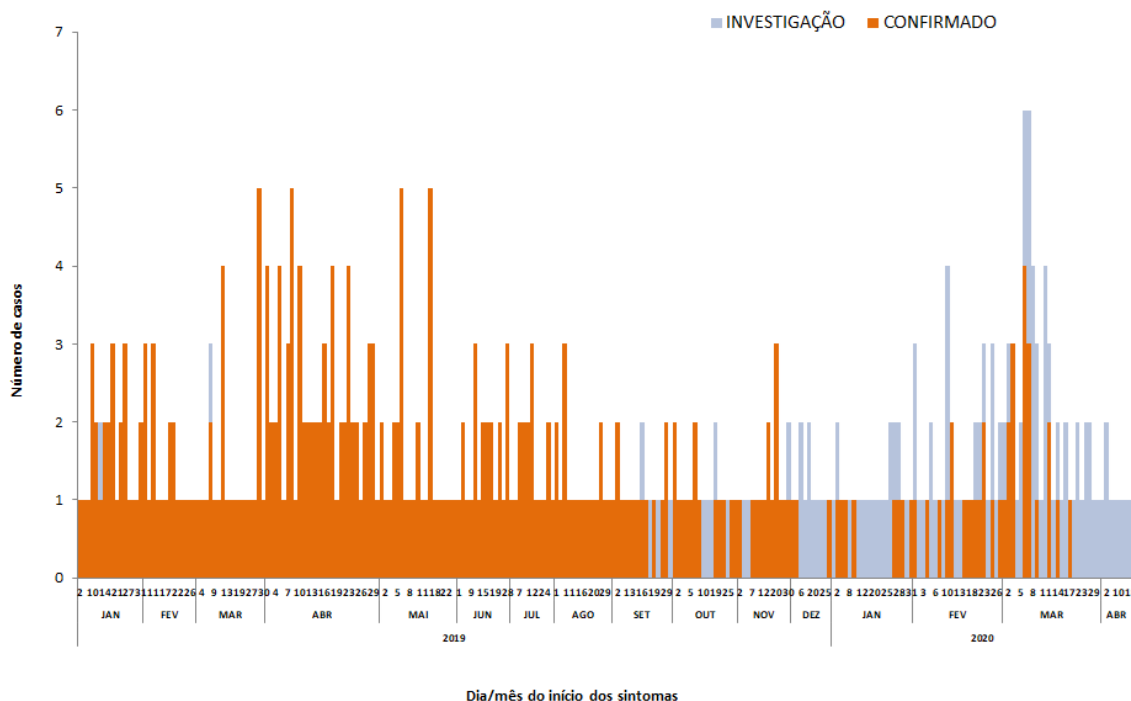
Tabela 2 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês do início dos sintomas, Fortaleza 2014 - 2020.

Mês	Ano início dos sintomas							Critério de confirmação 2020		2014-2020
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Laboratório	Clínico epidemiológico	
Janeiro	0	0	26	427	118	28	10	5	5	609
Fevereiro	0	0	109	1.215	93	19	17	7	10	1.453
Março	0	2	427	9.124	107	25	21	6	15	9.706
Abril	2	1	1.492	23.355	101	68	5	0	5	25.024
Maio	0	1	4.590	20.462	46	31	1	0	1	25.131
junho	0	0	4.997	4.753	21	22	0	0	0	9.793
Julho	4	1	2.786	1.313	22	17	0	0	0	4.143
Agosto	0	1	1.537	532	15	18	0	0	0	2.103
Setembro	0	0	804	208	15	14	0	0	0	1.041
Outubro	1	0	469	126	12	14	0	0	0	622
Novembro	0	0	320	122	12	14	0	0	0	468
Dezembro	1	8	234	92	21	2	0	0	0	358
Total	8	14	17.791	61.729	583	272	54	18	36	80.451

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

2.5. Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya

Figura 7 - Chikungunya: Série temporal das notificações e casos confirmados por semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 2019 - 2020.

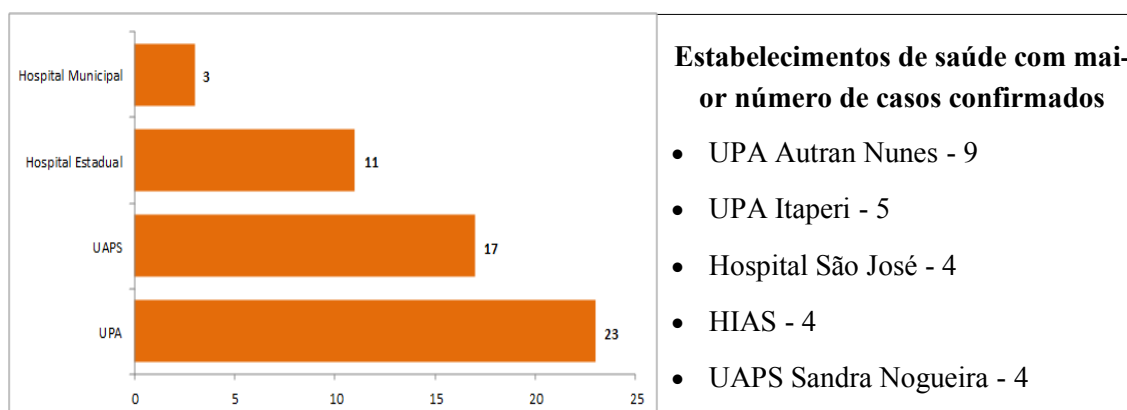


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 24 de Março de 2020.

2.6. Casos confirmados por tipo de estabelecimento

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por tipo de estabelecimento de saúde está registrada na Figura 8. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) 42,6% (23/54), Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) 31,5% (17/54), seguidos pelas Hospitais Estaduais/federais representam 20,4% (11/54) e Hospitais Municipais 5,6% (3/54).

Figura 8 - Chikungunya: Distribuição de casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

2.7. Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2020

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR) está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes da Regional V com 29,6% (16) seguida pela Regional III com 27,8% (15).

Tabela 3 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo as Regionais, Fortaleza 2020.

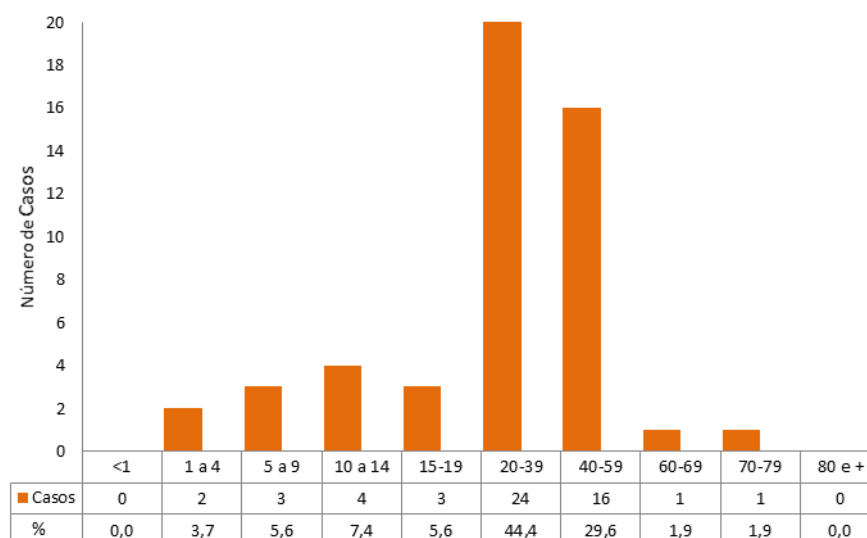
Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	1	0	1	4	1	0	0	0	0	0	0	0	7	13,0
SR II	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	14,8
SR III	4	3	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	27,8
SR IV	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	7,4
SR V	0	7	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	29,6
SR VI	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	7,4
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	10	17	21	5	1	0	0	0	0	0	0	0	54	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

2.8. Casos confirmados por Faixa Etária

A Figura 9 mostra a distribuição das confirmações por faixa etária no ano de 2020. Observa-se que 74,1% (40) dos prováveis casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 9,3% (5) dos casos, em adolescentes (10 a 19 anos) 13,0% (7) e em idosos (população > 60 anos) foram registrados 3,6% (2).

Figura 9 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por faixa etária, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

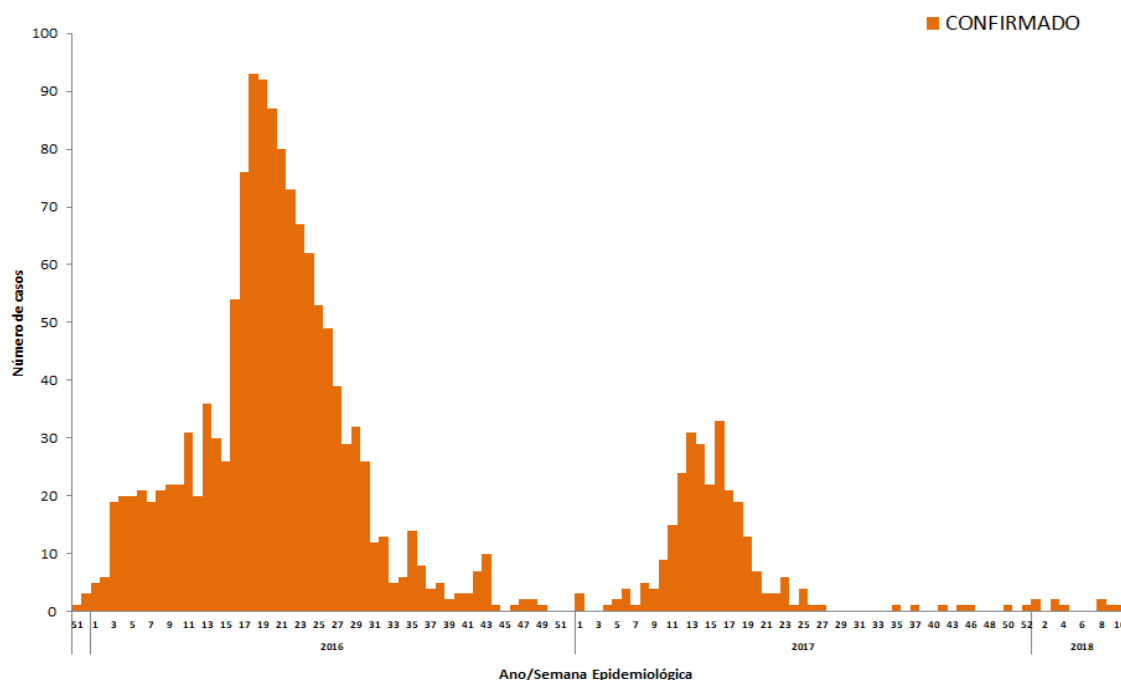
3. Monitoramento da zika em 2020

3.1. Zika em Fortaleza

No primeiro semestre de 2015 pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) relataram a identificação de ZIKV em pacientes provenientes da região de Camaçari/BA. No mesmo período a Fiocruz/PE identificou ZIKV em amostras provenientes de Natal/RN. A partir desses achados o Ministério da Saúde adotou a estratégia de instalação de Unidades Sentinelas para identificar possível circulação do vírus Zika em outras cidades nordestinas. No Ceará foi selecionado o Hospital São José de Doenças Infecciosas como Unidade Sentinela.

Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2015. No período a doença não era classificada como de notificação compulsória, por isso os registros são precários. O aumento no número de casos de microcefalia e ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) e sua associação com possível infecção causada pelo vírus Zika, levou o Ministério da Saúde a incluir a Zika na lista de doenças de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016.

No período de 2016 a 2019 foram confirmados no Município de Fortaleza 1.610 casos de zika. Desses, 82,5% (1.329) em 2016, no ano de 2017 foram 16,7% (267), em 2018 reduziu para 0,8% (13) e no ano de 2019 apenas 01 do total de casos confirmados no Sinan. A distribuição desses casos por semana do início dos sintomas está registrada na Figura 10 – Zika: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

3.2. Zika em 2020

Em 2020, até a 20ª semana, foram 24 notificações, sendo 3 confirmações, 18 descartes, 2 suspeitas em investigação e 1 classificada como inconclusiva.

4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2020

4.1. Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika por Regionais, Fortaleza 2020.

Regional	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
I	453	22	2	287	7	1	72,5	1,8	0,3
II	756	39	7	374	8	2	94,5	2,0	0,5
III	565	46	1	231	15	0	58,9	3,8	0,0
IV	726	35	5	218	4	0	71,1	1,3	0,0
V	1.235	86	1	468	16	0	79,4	2,7	0,0
VI	2.366	71	8	1.356	4	0	230,2	0,7	0,0
Ignorada	154	21	0	52	0	0	-	-	-
Fortaleza	6.255	320	24	2.986	54	3	111,9	2,0	0,1

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

4.2. Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional I, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Alvaro Weyne	27	5	1	11	0	0	42,7	0,0	0,0
Barra do Ceará	116	5	1	78	2	1	98,9	2,5	1,3
Carlito Pamplona	30	2	0	19	1	0	60,0	3,2	0,0
Cristo Redentor	63	6	0	32	2	0	110,0	6,9	0,0
Farias Brito	11	0	0	8	0	0	60,9	0,0	0,0
Floresta	9	0	0	5	0	0	15,9	0,0	0,0
Jacarecanga	49	2	0	35	2	0	226,4	12,9	0,0
Jardim Guanabara	13	0	0	8	0	0	49,3	0,0	0,0
Jardim Iracema	24	1	0	15	0	0	59,4	0,0	0,0
Monte Castelo	28	0	0	23	0	0	159,9	0,0	0,0
Moura Brasil	5	0	0	1	0	0	24,4	0,0	0,0
Pirambu	27	1	0	18	0	0	93,0	0,0	0,0
São Gerardo / Alagadiço	2	0	0	2	0	0	0,0	0,0	0,0
Vila Ellery	15	0	0	9	0	0	105,2	0,0	0,0
Vila Velha	34	0	0	23	0	0	34,3	0,0	0,0
Total	453	22	2	287	7	1	72,5	1,8	0,3

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

4.3. Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional II, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aldeota	16	3	1	7	0	0	15,2	0,0	0,0
De Lourdes	1	0	0	1	0	0	0,0	0,0	0,0
Cais do Porto	58	3	0	27	1	0	110,8	4,1	0,0
Centro	28	0	0	15	0	0	48,3	0,0	0,0
Cidade 2000	21	1	0	13	0	0	144,4	0,0	0,0
Coco	5	0	0	2	0	0	9,0	0,0	0,0
Dionísio Torres	4	0	0	2	0	0	11,8	0,0	0,0
Guararapes	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Joaquim Távora	26	3	0	7	2	0	27,4	7,8	0,0
Luciano Cavalcante	31	2	2	9	0	0	53,2	0,0	0,0
Manoel Dias Branco	4	0	0	1	0	0	0,0	0,0	0,0
Meireles	11	0	0	5	0	0	0,0	0,0	0,0
Mucuripe	48	2	0	26	0	0	173,8	0,0	0,0
Papicu	41	4	0	21	0	0	105,0	0,0	0,0
Praia de Iracema	16	1	0	4	0	0	117,3	0,0	0,0
Praia do Futuro I	91	2	0	53	0	0	734,3	0,0	0,0
Praia do Futuro II	10	1	0	7	0	0	53,8	0,0	0,0
Salinas	10	0	0	3	0	0	64,1	0,0	0,0
São João do Tauape	73	5	1	30	1	1	99,9	3,3	3,3
Varjota	15	0	0	5	0	0	54,5	0,0	0,0
Vicente Pinzon	246	12	3	136	4	1	274,5	8,1	2,0
Total	756	39	7	374	8	2	94,5	2,0	0,5

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

4.4. Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional III, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Amadeu Furtado	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Antônio Bezerra	37	5	0	18	1	0	64,0	3,6	0,0
Autran Nunes	48	2	0	28	1	0	121,3	4,3	0,0
Bela Vista	15	2	0	7	2	0	38,4	11,0	0,0
Bom Sucesso	61	1	0	16	0	0	35,7	0,0	0,0
Dom Lustosa	7	2	0	3	1	0	21,0	7,0	0,0
Henrique Jorge	37	4	0	15	2	0	51,0	6,8	0,0
João XXIII	32	1	0	14	0	0	69,9	0,0	0,0
Joquei Clube	24	2	0	7	0	0	33,3	0,0	0,0
Olavo Oliveira	2	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Padre Andrade	22	3	0	4	2	0	28,4	14,2	0,0
Parque Araxá	27	1	0	6	0	0	82,1	0,0	0,0
Parquelândia	22	0	0	10	0	0	63,7	0,0	0,0
Pici	111	11	0	38	2	0	82,2	4,3	0,0
Presidente Kennedy	27	1	0	14	0	0	55,9	0,0	0,0
Quintino Cunha	45	8	1	29	4	0	75,9	10,5	0,0
Rodolfo Teófilo	47	2	0	22	0	0	105,7	0,0	0,0
Total	565	46	1	231	15	0	58,9	3,8	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

4.5. Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional IV, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aeroporto	7	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Benfica	12	1	0	4	0	0	28,4	0,0	0,0
Bom Futuro	9	0	0	3	0	0	43,0	0,0	0,0
Couto Fernandes	3	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Damas	9	0	0	3	0	0	25,7	0,0	0,0
Demócrito Rocha	47	2	0	19	0	0	158,8	0,0	0,0
Dendê	12	0	0	4	0	0	65,2	0,0	0,0
Fatima	25	3	2	14	2	0	55,2	7,9	0,0
Itaoca	26	2	0	6	0	0	44,2	0,0	0,0
Itaperi	116	5	0	37	1	0	150,7	4,1	0,0
Jardim América	17	0	0	6	0	0	44,9	0,0	0,0
Jose Bonifacio	10	1	2	3	0	0	31,2	0,0	0,0
Montese	74	6	0	28	1	0	99,1	3,5	0,0
Pan Americano	18	1	0	8	0	0	83,4	0,0	0,0
Parangaba	73	3	0	21	0	0	62,3	0,0	0,0
Parreão	4	0	0	1	0	0	8,3	0,0	0,0
Serrinha	178	5	0	41	0	0	130,9	0,0	0,0
Vila Peri	44	1	0	12	0	0	53,4	0,0	0,0
Vila União	42	4	1	8	0	0	47,8	0,0	0,0
Total	726	35	5	218	4	0	71,1	1,3	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

4.6. Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional V, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aracapé	12	0	0	5	0	0	23,9	0,0	0,0
Bom Jardim	49	1	0	17	0	0	41,4	0,0	0,0
Canindezinho	131	4	0	71	2	0	158,3	4,5	0,0
Conjunto Ceará I	61	2	0	18	0	0	86,0	0,0	0,0
Conjunto Ceará II	3	0	0	1	0	0	3,9	0,0	0,0
Conjunto Esperança	31	1	0	15	1	0	84,0	5,6	0,0
Granja Lisboa	35	2	0	12	0	0	21,2	0,0	0,0
Granja Portugal	68	2	0	20	0	0	46,3	0,0	0,0
Jardim Cearense	9	3	0	1	0	0	9,1	0,0	0,0
Maraponga	82	2	0	28	0	0	253,3	0,0	0,0
Mondubim	190	24	1	73	2	0	118,0	3,2	0,0
Novo Mondubim	15	0	0	4	0	0	18,0	0,0	0,0
Parque Genibaú	59	7	0	22	3	0	50,1	6,8	0,0
Parque Presidente Vargas	39	0	0	10	0	0	127,7	0,0	0,0
Parque Santa Rosa	31	1	0	8	0	0	57,5	0,0	0,0
Parque São José	32	4	0	9	2	0	78,8	17,5	0,0
Planalto Ailton Senna	101	7	0	30	2	0	69,9	4,7	0,0
Prefeito Jose Walter	145	15	0	62	1	0	170,4	2,8	0,0
Siqueira	90	6	0	43	2	0	117,5	5,5	0,0
Vila Manoel Sátiro	52	5	0	19	1	0	99,6	5,2	0,0
Total	1.235	86	1	468	16	0	79,4	2,7	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

4.7. Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional VI, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aerolândia	34	4	0	13	0	0	105,1	0,0	0,0
Alto da Balança	5	1	0	4	0	0	28,7	0,0	0,0
Ancuri	75	0	0	51	0	0	696,3	0,0	0,0
Barroso	162	4	1	112	1	0	344,7	3,1	0,0
Boa Vista	52	5	0	24	0	0	180,0	0,0	0,0
Cajazeiras	29	1	0	11	0	0	69,8	0,0	0,0
Cambeba	12	0	0	5	0	0	60,3	0,0	0,0
Cidade dos Funcionários	9	0	0	2	0	0	10,1	0,0	0,0
Coaçu	28	1	0	13	0	0	166,2	0,0	0,0
Curió	27	3	0	12	0	0	144,4	0,0	0,0
Dias Macedo	40	3	0	16	0	0	121,4	0,0	0,0
Edson Queiroz	32	1	0	24	0	0	99,3	0,0	0,0
Guajeru	11	0	0	6	0	0	0,0	0,0	0,0
Jangurussu	519	12	1	316	1	0	575,1	1,8	0,0
Jardim das Oliveiras	19	1	0	6	0	0	18,6	0,0	0,0
Jose de Alencar	31	0	0	12	0	0	68,9	0,0	0,0
Lagoa Redonda	76	6	1	38	0	0	124,9	0,0	0,0
Messejana	342	9	1	169	0	0	372,4	0,0	0,0
Palmeiras	129	1	1	83	0	0	208,3	0,0	0,0
Parque Dois Irmãos	69	3	0	32	1	0	107,9	3,4	0,0
Parque Iracema	3	0	0	2	0	0	21,9	0,0	0,0
Parque Manibura	5	0	0	3	0	0	36,6	0,0	0,0
Parque Santa Maria	38	1	1	21	0	0	144,6	0,0	0,0
Passaré	183	11	2	87	1	0	156,9	1,8	0,0
Paupina	237	0	0	149	0	0	933,4	0,0	0,0
Pedras	30	2	0	13	0	0	889,8	0,0	0,0
Sabiaguaba	28	1	0	18	0	0	780,9	0,0	0,0
São Bento	32	0	0	23	0	0	176,6	0,0	0,0
Sapiranga Coite	109	1	0	91	0	0	260,0	0,0	0,0
Total	2.366	71	8	1.356	4	0	230,2	0,7	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 15 de Maio de 2020.

5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2020

Tabela 11 - Dengue, chikungunya e zika: óbitos confirmados e em investigação por faixa etária e ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 a 2020.

Faixa Etária	Ano	Óbito Dengue		Óbito Chikungunya		Óbito Zika	
	Sintomas	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação
0 a 9 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	3	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	0	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
20 a 59 anos	2016	6	0	5	0	0	0
	2017	8	0	17	0	0	0
	2018	4	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	0	5	0	1	0	0
60 a 69 anos	2016	0	0	3	0	0	0
	2017	1	0	18	0	0	0
	2018	0	0	1	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	2016	2	0	9	0	0	0
	2017	2	0	40	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	1	0	0
80 e +anos	2016	0	0	8	0	0	0
	2017	5	0	67	0	0	0
	2018	1	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
Total		38	5	170	2	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 15 de Maio de 2020.

6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2020

Tabela 12 - Dengue: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	304	481	1.236	118	111	294	2	1	1	1	0	0
Fevereiro	585	850	1.832	169	115	855	0	1	0	2	0	0
Março	1.615	1.348	2.864	290	433	1.056	1	4	0	2	1	0
Abril	4.171	3.565	4.702	389	632	720	8	0	7	0	0	0
Mai	10.356	5.911	1.894	121	571	61	6	3	7	0	3	0
Junho	5.841	3.454	391	75	440		6	0	2	0	0	
Julho	2.200	2.510	225	57	488		4	1	1	0	0	
Agosto	999	1.252	129	55	341		2	0	0	0	0	
Setembro	326	754	76	35	273		2	0	0	0	0	
Outubro	145	559	55	32	152		0	0	1	0	0	
Novembro	111	639	90	35	193		0	0	0	0	0	
Dezembro	167	542	67	49	151		0	0	0	0	0	
Total	26.820	21.865	13.561	1.425	3.900	2.986	31	10	19	5	4	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 15 de Maio de 2020.

Tabela 13 - Chikungunya: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	2	26	427	118	28	10	0	0	1	0	0	0
Fevereiro	0	109	1.215	93	19	17	0	0	2	0	0	0
Março	2	427	9.124	107	25	21	0	2	13	0	0	0
Abril	1	1.492	23.355	101	68	5	0	1	55	0	0	0
Mai	1	4.590	20.462	46	32	1	0	5	52	1	1	0
Junho	0	4.997	4.753	21	22		0	5	16	0	0	
Julho	1	2.786	1.313	22	17		0	3	3	0	0	
Agosto	1	1.537	532	15	18		0	3	1	0	0	
Setembro	0	804	208	15	14		0	1	0	0	0	
Outubro	0	469	126	12	14		0	2	0	0	0	
Novembro	0	320	122	12	14		0	1	1	0	0	
Dezembro	5	234	92	21	2		0	2	0	0	0	
Total	13	17.791	61.729	583	273	54	0	25	144	1	1	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 15 de Maio de 2020

Tabela 14 - Zika: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	0	52	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	83	11	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Março	0	114	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	199	114	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mai	11	390	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Junho	2	248	14	0	1		0	0	0	0	0	
Julho	1	145	2	1	0		0	0	0	0	0	
Agosto	1	45	1	0	0		0	0	0	0	0	
Setembro	0	23	1	0	0		0	0	0	0	0	
Outubro	1	23	0	0	0		0	0	0	0	0	
Novembro	0	4	2	0	0		0	0	0	0	0	
Dezembro	5	3	1	0	0		0	0	0	0	0	
Total	21	1.329	267	1	1	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 15 de Maio de 2020.

7. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança** [recurso eletrônico]. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico , 2017. 65 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- LIMA NETO, A. s. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, v. 29, p. 305-312, 2016.
- LIMA NETO, A. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (ONLINE), v. 29, p. 463-470, 2016.
- MACCORMACK-GELLES, B. ; SILVA NETO, A. L. ; SOUSA, G. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; MACHADO, M. M. T. ; WILSON, M. E. ; CASTRO, M. C. . Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, p. e0006990, 2018.